



PLANO DE BIOSSEGURANÇA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

ODONTOLOGIA UFJF/GV

COORDENADORA: PROFA. DRA. ROSE MARA ORTEGA

MEMBROS:

PROFA. DRA. ANA EMÍLIA FARIAS PONTES
PROF. DR. BERNARDO CÉSAR COSTA
PROF. DR. CARLOS ALBERTO CARRANZA LÓPEZ
PROFA. DRA. FRANCIELLE SILVESTRE VERNER
PROFA. DRA. MARIA BEATRIZ FREITAS D'ARCE
ALUNA MARIA EDUARDA COELHO GOMES
TAE JEFFERSON JAMES DOS SANTOS
BIBLIOTECÁRIO WELERSON GREGÓRIO MACIEIRA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
COLEGIADO DO CURSO DE ODONTOLOGIA**

**PLANO DE BIOSSEGURANÇA PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA – UFJF-GV EM TEMPOS DE COVID-19**

**GOVERNADOR VALADARES
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

U58p

Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Avançado de Governador Valadares. Instituto de Ciências da Vida. Colegiado do Curso de Odontologia

Plano de biossegurança para as atividades acadêmicas do curso de Odontologia – UFJF-GV em tempos de COVID-19 [recurso eletrônico] /

Elaboração: Colegiado do Curso de Odontologia – UFJF/GV.
- Governador Valadares: UFJF/GV, 2020.

61 f.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

ISBN 978-65-00-25489-1

1. Biossegurança. 2. Odontologia. 3. COVID-19. I.Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário
Welerson Gregório Macieira – CRB6 2627

Proposta elaborada pelo Colegiado do Curso de Odontologia – UFJF-GV

Membros:

Ana Emilia Farias Pontes (Vice-coordenadora do Curso);

Bernardo César Costa (Membro Docente);

Carlos Alberto Carranza López (Membro Docente);

Francielle Silvestre Verner (Membro Docente);

Maria Beatriz Freitas D'Arce (Membro Docente);

Rose Mara Ortega (Coordenadora do Curso);

Maria Eduarda Coelho Gomes (Membro Discente);

Jefferson James dos Santos (Técnico Administrativo em Educação).

Organização:

Bibliotecário: Welerson Gregório Macieira – CRB6 2627

Diagramação: Maria Eduarda Coelho Gomes (Membro Discente)

SUMÁRIO

1. Porque as clínicas odontológicas são locais de risco	5
2. Curso de capacitação	6
3. Grau de proteção de EPI	7
-Proteção grau 1	7
-Proteção grau 2	8
-Proteção grau 3	9
4. Organização dos ambientes	10
5. Sala de aula	14
6. Sala de espera	16
7. Agendamento para prática clínica	19
8. Triagem durante agendamento	22
9. Como proceder com pacientes suspeitos de COVID-19	25
10. Área de paramentação	27
11. Prática Clínica	30
- Limpeza da clínica antes das atividades	30
- Recomendações	32
- Triagem prévia a prática clínica	33
- Início da prática clínica	36
- Organização da prática clínica	38
- Fim da prática clínica	41
- Orientações com objetivos de minimizar a produção de aerossóis.....	45
- Obrigações dos professores	47
- Obrigações dos pacientes	49
- Obrigações dos TAE	49
12. Área de desparamentação	50
13. Prática laboratoriais	52
14. Radiologia odontológica	54
15. Área do expurgo	58
16. Descarte e almoxarifado	59
17. Referências	61

POR QUE CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS SÃO LOCAIS DE RISCO?



A produção de aerossol nas clínicas odontológicas gera um potencial de contaminação de 6m²



Swabs da cavidade oral demonstram alta carga viral em pacientes contaminados



O vírus pode permanecer na saliva do indivíduo infectado por 24 dias

As rotas de transmissão do Coronavírus - COVID-19 descritas na literatura são: transmissão por gotículas, transmissão por saliva, contato direto e fezes; sendo as primeiras formas contato habitual do Cirurgião-Dentista durante a execução de procedimentos odontológicos



Considerando os riscos a que estão submetidos professores, alunos, técnicos administrativos em educação e pacientes durante os atendimentos odontológicos, o Colegiado do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares (UFJF-GV) elaborou a seguinte cartilha com o objetivo de orientar práticas acadêmicas seguras, segundo as normas de biossegurança atualizadas diante da pandemia provocada pela COVID-19



CURSO DE CAPACITAÇÃO

- 📌 Os cursos de capacitação serão ofertados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Odontologia - UFJF-GV na plataforma Google sala de aula
- 📌 O objetivo será preparar a comunidade em relação a biossegurança e ao comportamento dentro das unidades, assim como condutas com os usuários/pacientes, acompanhantes e prestadores de serviço
- 📌 Recomendamos a realização do Curso do UNA-SUS “Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pela COVID-19”, oferecido no formato *on-line* e gratuito, com carga horária de 5h



- Curso de capacitação para professores
- Curso de capacitação para TAE
- Curso de capacitação para alunos
- Curso de capacitação para equipe de limpeza



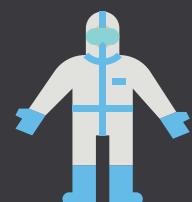
GRAU DE PROTEÇÃO DE EPI



As orientações e medidas a seguir deverão ser adotadas para execução das práticas de forma segura. Será necessário a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante a assistência odontológica aos pacientes.



PROTEÇÃO GRAU 1:



Risco Moderado: ausência de contato físico com usuários, mantendo distância mínima de 1,5m

EPI recomendado:

- Gorro/touca descartável impermeável TNT 30g/m²
- Protetor facial (*face shield*)
- Máscara cirúrgica tripla descartável (tipo IIR), que deve ser trocada a cada 4h ou sempre que estiver úmida
- Pijama cirúrgico de mangas curtas (para permitir a correta higienização das mãos e braços)
- Avental descartável de mangas longas (30g/m²)
- Calçado cirúrgico específico para uso na clínica (fechado, emborrachado, impermeável e lavável) e meias grossas





GRAU DE PROTEÇÃO DE EPI



PROTEÇÃO GRAU 2:



Risco Alto: contato físico com usuários, sem realização de procedimentos produtores de aerossóis/gotículas

EPI recomendado:

- Gorro / touca descartável impermeável TNT 30g/m²
- Óculos de proteção (mesmo que utilize óculos de grau) com vedamento lateral efetivo
- Respirador N95/PFF2 ou similar sem válvula
- Protetor facial (*face shield*)
- Pijama cirúrgico de mangas curtas
- Avental impermeável descartável de mangas longas (mínimo 30g/m²)
- Luvas de procedimento
- Calçado cirúrgico específico para uso na clínica (fechado, impermeável e lavável) e meias grossas





GRAU DE PROTEÇÃO DE EPI



PROTEÇÃO GRAU 3:

Risco Altíssimo: produção de aerossóis

EPI recomendado:

- Gorro / touca descartável impermeável TNT 30g/m²
- Óculos de proteção (mesmo que utilize óculos grau)
- Respirador N95/PFF2 ou similar sem válvulas
- Protetor facial (*face shield*)
- Pijama cirúrgico de mangas curtas
- Avental impermeável descartável de mangas longas (mínimo 50g/m²)
- Luvas de procedimento/cirúrgicas
- Calçado cirúrgico específico para uso na clínica (fechado, impermeável e lavável) e meias grossas





ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

- Providenciar tapete sanitizante ou pano de limpeza umedecido com hipoclorito para entrada das salas, recepções, clínicas, laboratórios, setores administrativos e organizacionais



- Janelas e/ou portas abertas para manter o ambiente ventilado (independente do uso do ar condicionado)

- Disponibilizar, em local estratégico de fácil acesso visual e ilustrado, orientações claras e suficientes aos pacientes para adotarem as medidas de higiene respiratória/etiqueta da tosse (utilizar lenço de papel descartável para higiene nasal, descartar imediatamente após o uso e realizar a higiene das mãos), evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca
- Indicação de realização de higiene das mãos com água e sabonete ou preparação alcoólica





ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

- Observar individualmente o grau de compreensão sobre as informações prestadas, solicitando ao paciente que apresente todas as dúvidas para esclarecimentos
- Orientações para o uso dos banheiros como: abaixar a tampa do vaso sanitário para dar descarga, pois isso evita a disseminação de aerossóis. Após lavar as mãos, secá-las com papel toalha e apenas depois fechar a torneira usando o papel toalha, considerando que a torneira estará contaminada



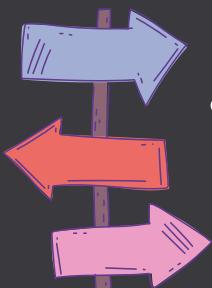
- Disponibilizar insumos para a lavagem e higienização das mãos, água e sabão, papel toalha para secagem das mãos e álcool em gel a 70%
- Disponibilizar instruções para a higienização das mãos como: friccionar álcool em gel a 70% nas mãos com os mesmos movimentos da lavagem com água e sabão e esperar secar



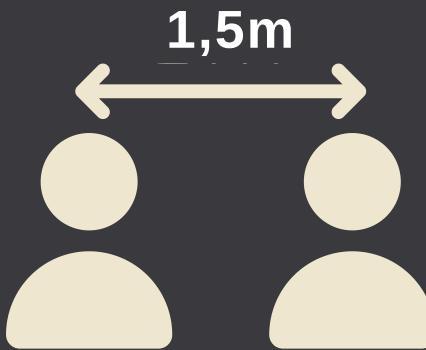


ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

- Providenciar sinalização de risco biológico nos devidos locais (clínicas, laboratórios, ambulatórios, expurgo, etc) 
- Orientar usuários e/ou acompanhantes sobre o percurso dentro da instituição



- O percurso deverá estar sinalizado indicando o distanciamento no piso e diferenciando os locais por cores
- Marcação no piso do distanciamento para as filas (caso ocorra), de no mínimo, 1,5m de um paciente para outro.



- Em todas as oportunidades, sejam reforçadas as medidas de etiqueta social sem contato físico (abraço, beijo e aperto de mão) entre as pessoas



ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES

- A instituição deve definir área para armazenamento dos pertences de professores, alunos e TAE e vestiários com banheiros



- Organizar o fluxo de manutenção e outros serviços de terceiros para evitar aglomeração nos ambientes próximos aos ambulatórios



Todos da comunidade acadêmica deverão ter a temperatura aferida duas vezes ao dia (ao chegar à instituição e outra ao sair). Caso alguém apresente temperatura superior a 37,8 °C deverá ser afastado do trabalho e/ou estudo

Para ser caracterizado ou utilizado, todo EPI deve ter Certificado de Aprovação (CA), emitido pelo Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), conforme estabelecido na Norma Regulamentadora nº 06 MTE. Este documento certifica que o EPI satisfaz aos requisitos mínimos de qualidade estabelecidos em Norma Técnica





SALA DE AULA

- Limpeza da sala antes e após cada atividade (limpeza de mesas, cadeiras, chão e equipamentos de multimídia) (Página 30)
- Providenciar tapete sanitizante ou pano de limpeza umedecido com hipoclorito para entrada da sala
- Distanciamento de 1,5m entre os alunos dentro das salas de aulas (a ocupação deverá seguir os espaços demarcados com fitas nas cadeiras e chão)
- Entrada e saída da sala uma única vez, sendo no início e final das atividades e um aluno por vez
- Docentes e estudantes portar somente os objetos necessários, evitar troca de objetos, estimular a descontaminação de teclados de notebooks e de celulares com produto adequado
- Disponibilizar álcool em gel a 70% para higienização das mãos, papel toalha não reciclável e lixeira com pedal

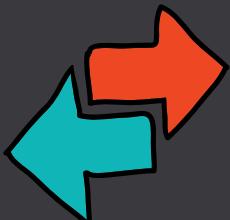


SALA DE AULA

- Manutenção de janelas e/ou portas abertas para manter o ambiente ventilado (independente do uso do ar condicionado)
- Todos alunos de máscara, o professor de máscara e caso seja necessário, recomenda-se o uso do microfone
- Cada sala de aula deve conter orientações de fácil visualização sobre: COVID-19, higienização das mãos e etiqueta respiratória
- Medida da temperatura dos alunos com termômetro que possibilite o procedimento à distância, sem contato físico, antes da entrada na sala de aula



Transferência dos alunos das salas de aulas da Associação Brasileira de Odontologia Regional Governador Valadares (ABO-GV) e Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE) para salas maiores no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-GV) ou no Pitágoras (GV)





SALA DE ESPERA

- Manutenção de janelas e/ou portas abertas para manter o ambiente ventilado (independente do uso do ar condicionado)
- Limpeza da sala intensificada a cada troca de turno de usuários/pacientes e a descontaminação de objetos e superfícies passíveis de contaminação, principalmente maçanetas, interruptores e corrimões higiene nasal e lixeira que não exija contato manual
- Remoção de enfeites, revistas, flores, quadros, brinquedos, cafeteira, bebedouros, objetos de decoração, ou seja, tudo que dificulte a limpeza da sala de espera
- Disponibilizar álcool em gel a 70% para higienização das mãos, papel toalha não reciclável e lixeira com pedal, além de dispor de pias para higiene das mãos de forma acessível, com dispensador de sabonete líquido, suporte para papel toalha, papel toalha, lenços descartáveis para higiene nasal e lixeira que não exija contato manual





SALA DE ESPERA

- Dispor de lixeiras grandes e adequadamente sinalizadas para cada tipo de lixo
- Disponibilizar sacolas de plástico descartáveis (com tamanho adequado e espessura grossa) para colocar todos os pertences do usuário (bolsas, carteiras, chaves, óculos escuros, celulares, tablets, etc.)
- Utilizar meios digitais (televisões ou telas similares) para informar sobre a COVID-19, higienização das mãos e etiqueta respiratória
- Área de recepção e triagem com proteção de barreira contra espirros e de fácil sanitização (painel de vidro ou acrílico)
- Paramentação do recepcionista de acordo com a proteção grau 1 (Página 7)
- Ao chegar, o usuário/paciente deverá ser orientado a permanecer de máscara, fazer higienização das mãos com álcool gel e aguardar até ser chamado para a triagem



SALA DE ESPERA

- Redução do número de usuários/pacientes na sala de espera de acordo com o agendamento programado dos pacientes
- Acomodação dos usuários com distanciamento mínimo de 1,5m a partir da redistribuição e sinalização de assentos a serem utilizados com uso de adesivos
- Redução do tempo de permanência dos usuários/pacientes na sala de espera



- Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por todos (usuários, discentes, docentes e demais funcionários) como canetas, pranchetas e telefones



AGENDAMENTO PARA PRÁTICA CLÍNICA

- Os agendamentos dos pacientes serão realizados pelos TAE de acordo com a programação dos horários para os atendimentos clínicos
- Orienta-se que o atendimento presencial seja sempre precedido pelo contato por via remota (telefone, e-mail, WhatsApp ou outro aplicativo de comunicação) com o usuário ou seu responsável
- Os agendamentos dos pacientes deverão ser realizados de acordo com o número exato de boxes liberados para os atendimentos clínicos
- Não agendar pacientes pertencentes ao grupo de risco (salvo em casos de urgência/emergência)
- Não agendar pacientes com sintomas de COVID-19 (salvo em casos de urgência/emergência)



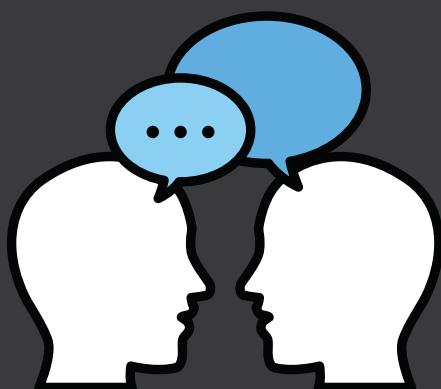


AGENDAMENTO PARA PRÁTICA CLÍNICA



PARA O AGENDAMENTO DOS RETORNOS E
CONTINUIDADE DOS ATENDIMENTOS,
RECOMENDA-SE:

- As consultas subsequentes devem ser antecedidas de contato prévio com os pacientes e/ou acompanhantes (telefone ou aplicativos) para confirmar o retorno e a condição de saúde, repetindo a orientação dos procedimentos prévios ao agendamento

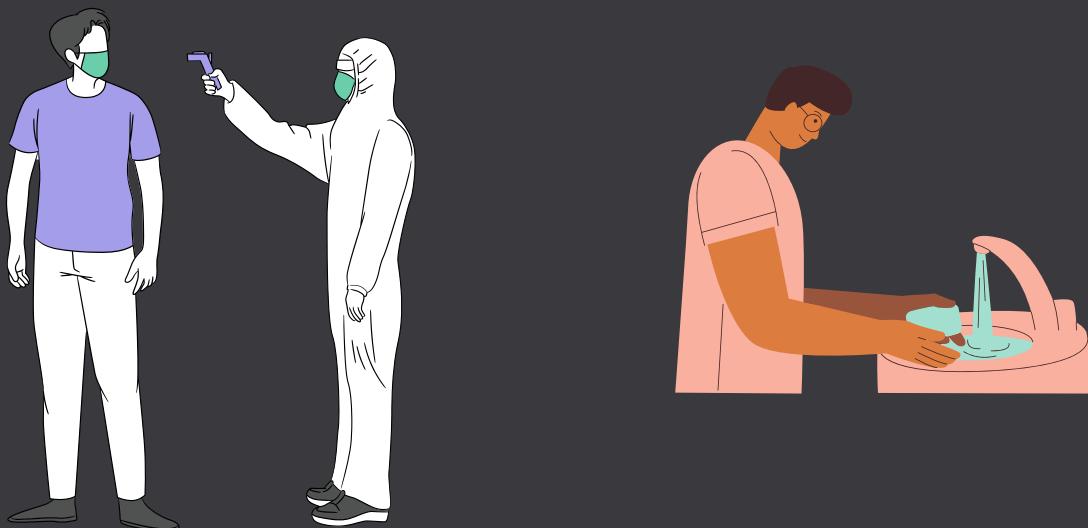


- Seja estabelecido canais eficazes de comunicação entre os pacientes e/ou acompanhantes com a instituição para situações de cancelamentos de consultas e intercorrências



AGENDAMENTO PARA PRÁTICA CLÍNICA

- A cada nova consulta sejam repetidos os procedimentos de triagem presencial, medida de temperatura e anamnese, assim como reforçadas as orientações quanto ao uso de máscara, etiqueta social sem contatos físicos, lavagem das mãos, não tocar olhos e boca, etiqueta da tosse e espirro e a adequada higienização das máscaras de tecido



- Antes de liberar o paciente para o retorno, orientar quanto à conduta de sistematização de cuidados ao chegar em casa (tirar a roupa e deixar em local separado para higiene, tomar banho completo, etc.), tendo em vista que esteve em ambiente com potencial dispersão de aerossóis e orientar que, sempre que possível ir direto para casa ao invés de circular por diversos espaços sociais





TRIAGEM DURANTE AGENDAMENTO

A triagem é uma filtragem onde são identificadas condições de saúde que podem postergar ou não a possibilidade do indivíduo de ser atendido. O acolhimento é uma ação, com atenção e disponibilidade para escuta, valorizando as singularidades de cada caso e apoiando o controle sócio-sanitário da COVID-19 de forma solidária

Durante o contato telefônico para os agendamentos o TAE responsável deverá realizar uma triagem prévia com os seguintes questionamentos ao paciente:



Nos últimos 14 dias, você ou alguém de seu convívio:

1. Esteve em contato com alguém diagnosticado com COVID-19?

Sim () Não ()

2. Esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios?

Sim () Não ()

3. Teve febre?

Sim () Não ()

4. Teve tosse seca ?

Sim () Não ()

5. Teve dificuldade de respirar?

Sim () Não ()

6. Sentiu alguma alteração no gosto (paladar) ou cheiro (olfato)?

Sim () Não ()

7. Apresentou dor de cabeça intensa?

Sim () Não ()

8. Apresentou algum desarranjo intestinal?

Sim () Não ()

9. Esteve em um hospital como paciente ou acompanhante?

Sim () Não ()



TRIAGEM DURANTE AGENDAMENTO



Se o paciente respondeu SIM para alguma das perguntas, a consulta deverá ser adiada para procedimentos eletivos, por um período mínimo de 14 dias ou até a testagem negativa para COVID-19. Casos de urgências deverão ser atendidos de acordo com a gravidade e seguindo as orientações para os atendimentos

DURANTE O CONTATO TELEFÔNICO PARA OS AGENDAMENTOS, OS PACIENTES DEVERÃO RECEBER AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:



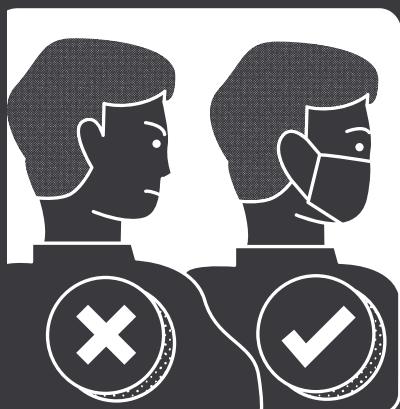
- Deverão realizar higiene bucal prévia em sua casa antes do atendimento clínico agendado
- Não deverão chegar adiantados ou atrasados para o atendimento
- Não é aconselhada a presença de acompanhantes (exceto para crianças, idosos)





TRIAGEM DURANTE AGENDAMENTO

- Comparecimento com o mínimo de pertences, evitando: bolsas, mochilas, sacolas, entre outros
- Comparecimento sem adornos como: brincos, relógios, pulseira, colares, correntes, etc
- Comparecimento com o uso de máscara de tecido (exceto crianças menores de 2 anos)



- Será obrigatório permanecer com a máscara em uso nas dependências do prédio

- Comparecimento com uma máscara limpa adicional para uso após o atendimento clínico
- Usar máscara no trajeto de ida e volta ao atendimento clínico
- Comparecimento com sua caneta para assinar documentos



COMO PROCEDER COM O PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19

A Instituição deve oferecer um espaço ventilado (ou local protegido na área externa do prédio) para o acolhimento de pacientes com suspeita de COVID-19, e então encaminhá-lo para o serviço de saúde

Deve ser fornecida ao paciente uma máscara cirúrgica tripla descartável (tipo IIR) para que seja utilizada no lugar de sua máscara de tecido e seguir as orientações de conduta:



PACIENTE SEM FEBRE QUE RESPONDEU POSITIVAMENTE AO QUESTIONÁRIO DA TRIAGEM



- Isolar o paciente em um ambiente protegido das demais pessoas, sem uso de ar condicionado com portas abertas e ventilação adequada
- Orientar o paciente quanto aos cuidados para se evitar o contágio durante a quarentena domiciliar
- Preencher o formulário de encaminhamento para a unidade de saúde e postergar atendimento eletivo



COMO PROCEDER COM O PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19



PACIENTE COM FEBRE ($>37,8^{\circ}\text{C}$) E RESPONDEU POSITIVAMENTE OU NEGATIVAMENTE AO QUESTIONÁRIO DA TRIAGEM

- Preencher o formulário de encaminhamento para a unidade de saúde e adiar atendimento eletivo por no mínimo 15 dias
- Orientar o paciente quanto aos cuidados para se evitar o contágio durante a quarentena domiciliar



PACIENTE SEM FEBRE, RESPONDEU POSITIVAMENTE AO QUESTIONÁRIO DA TRIAGEM E APRESENTA SINTOMATOLOGIA RESPIRATÓRIA

- Orientar o paciente quanto aos cuidados para se evitar o contágio durante a quarentena domiciliar
- Preencher o formulário de encaminhamento para a unidade de saúde e adiar seu atendimento eletivo até que seja esclarecido seu quadro de saúde



Os pacientes com confirmação ou suspeita de infecção pelo COVID-19 ou que tenham respondido afirmativamente ao questionário de triagem devem ser encaminhados imediatamente ao serviço de saúde



ÁREA DE PARAMENTAÇÃO

Espaço utilizado como vestiário para a troca da roupa pelo pijama cirúrgico sobre a roupa, disponibilizando armários para a acomodação dos pertences. O ambiente deve ser amplo, com pias, bancadas, papel toalha, álcool gel e sem exposição ao aerossol gerado na clínica. A área deve conter pias, bancadas, álcool gel e papel toalha



Recomenda-se para todos os envolvidos no atendimento clínico: remoção dos acessórios, unhas curtas, não utilizar maquiagem/filtro solar, prender os cabelos e barbear-se



PARAMENTAÇÃO:

1. Vestir o pijama cirúrgico, sapatos e meias destinados ao uso restrito em clínica. Deixar os pertences nos armários do vestiário, ou acomodá-los em sacola plástica descartável e fechada
2. Lavar o rosto com água e sabão 
3. Higienizar as mãos com água e sabão: disponibilizar sabão líquido suficiente, friccionar as palmas, esfregar o dorso da mão com a palma da mão oposta, esfregar o polegar com a mão inversa no sentido circular, friccionar as polpas digitais e unhas na palma da mão oposta em movimento circular 



ÁREA DE PARAMENTAÇÃO

4. Enxaguar e secar as mãos com toalha descartável
5. No caso de torneira sem acionamento automático, fechar o registro utilizando papel toalha
6. Na ausência de água e sabão deve ser utilizado álcool a 70% com duração de 20 a 30s



PARAMENTAÇÃO PRELIMINAR

- Avental cirúrgico de mangas longas, descartável, impermeável com gramatura de 50g/m², ou 30g/m²
- Após cada EPI colocado lavagem ou desinfecção das mãos com álcool 70%
 - Respirador N95 ou PFF2 sem válvula
 - Óculos de proteção com fechamento lateral
 - Touca com gramatura 30g/m², acomodando todo cabelo e as orelhas no seu interior





ÁREA DE PARAMENTAÇÃO

- Protetor facial (*face shield*)
- Luvas de procedimento, que devem ser usadas em qualquer contato com o paciente ou seu entorno
- Separar os instrumentais e materiais que serão utilizados e acondicioná-los em caixa plástica
- Após a paramentação os EPI não devem ser tocados



DESCRIÇÃO DOS TIPOS E MÁSCARA



Máscara cirúrgica: Para procedimentos sem aerossóis;
Proteção indicada para gotículas (acima de 5 μm)



Máscara N95
e PFF2:
(peças faciais filtrantes)



Para procedimentos com aerossóis;
Proteção indicada para gotículas (abaixo de 5 μm)



PRÁTICA CLÍNICA

LIMPEZA DA CLÍNICA ANTES DAS ATIVIDADES



BANCADAS E SUPERFÍCIES



Superfícies devem ser lavadas com água e detergente e então passar pela desinfecção com hipoclorito de sódio 1% ou álcool 70% iniciando das superfícies mais limpas para as mais sujas



PIAS E LAVATÓRIOS



Limpeza prévia com água e sabão, em seguida desinfecção com hipoclorito de sódio 1% ou álcool 70%.



CADEIRAS, MOCHO, REFLETOR, ALÇAS E MAÇANETAS



Limpeza prévia com água e sabão, em seguida desinfecção com hipoclorito de sódio 1% ou álcool 70%



CUSPIDEIRAS E MANGUEIRAS



Realizar a limpeza ao término de cada atendimento, com hipoclorito de sódio a 2,5% na concentração de 2500mg de cloro por litro de água ou ácido paracético a 0,2%



PRÁTICA CLÍNICA



Passar pano umedecido em solução de hipoclorito de sódio a 1% ou ou *lysoform* suave

RESERVATÓRIO DE ÁGUA DAS CADEIRAS ODONTOLÓGICAS



Adicionar 5ml de clorexidina a 2% para cada litro de água ou 0,6ml de hipoclorito de sódio a 1% para cada litro de água

MATÉRIAIS DE CONSUMO



Limpeza com álcool 70% de todos os materiais de consumo antes de depois da realização das clínicas (fricção com álcool 70% por 3 vezes de 20s cada)



AR CONDICIONADO

A ventilação pelo ar condicionado deverá iniciar 2h antes da ocupação do ambiente e permanecer por 2h após a desocupação. A ventilação deverá ocorrer no sentido da área menos contaminada do ambiente para a área mais contaminada



PRÁTICA CLÍNICA



RECOMENDAÇÕES

- Tapete na entrada da clínica umedecido com hipoclorito de sódio a 1%
- Evitar varrer o chão



- Seguir sequência de limpeza de acordo com o esquema da área menos contaminada para a área mais contaminada, de cima para baixo e dentro para fora



- Entre as clínicas desligar o ar condicionado e manter ventilação natural
- Quando possível, intervalo entre as clínicas de 3h



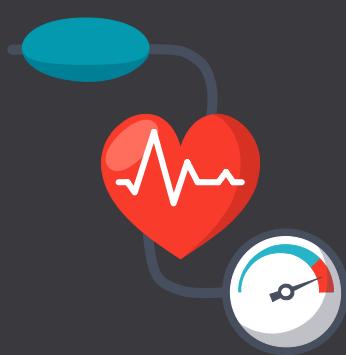
- Quando possível, finalizar os atendimentos ainda em horário de sol (16:00h)
- Remoção dos lixos ao final de cada prática



PRÁTICA CLÍNICA

TRIAGEM PRÉVIA À PRÁTICA CLÍNICA

- Paramentação do TAE responsável pela triagem de acordo com a proteção grau 3 (Página 9)
- Paciente é chamado para sala de triagem pelo TAE
- Paciente é orientado a remover a máscara e armazenar em saco plástico fornecido pelo TAE
- Paciente é orientado a lavar as mãos e rosto com água e sabão e secar com papel toalha absorvente



- Oferecer ao paciente avental descartável, gorro/touca descartável impermeável e propés descartáveis
- Paciente é orientado a sentar na cadeira odontológica e a fazer bochecho com solução de clorexidina a 0,12% por 1min. Após o bochecho este deve descartar o resíduo em copo descartável que será aspirado com sugador à vácuo (evitar usar a cuspideira)



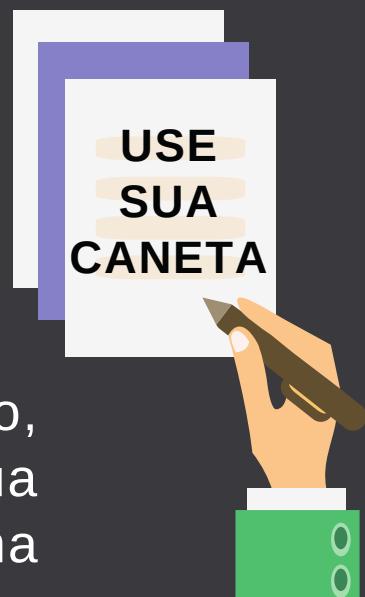
PRÁTICA CLÍNICA



- TAE ou Aluno realiza medida da temperatura (com termômetro que possibilite a medida à distância), oximetria, aferição da pressão arterial e anota no prontuário do paciente
- O TAE ou Aluno inicia a anamnese com questões específicas para a COVID-19 e anota no prontuário do paciente



- Paciente é orientado a recolocar a máscara e acompanhado até a clínica
- Eliminar ou restringir o uso de itens compartilhados por pacientes, discentes, docentes e demais funcionários como canetas, pranchetas e telefones. Toda informação pessoal deve ser ditada pelo paciente ou acompanhante, profissional não deve tocar nos documentos



- Para assinatura de qualquer documento, o paciente usa preferencialmente sua própria caneta, ou alternativamente uma sobre luva descartável



PRÁTICA CLÍNICA

MEDIDAS DE ACORDO COM A TEMPERATURA DO PACIENTE



- Temperatura **ABAIXO DE 37º**: Paciente é encaminhado para os procedimentos de atendimento clínico
- Temperatura **IGUAL A 37,8º**: Paciente é dispensado e retorno agendado para após 21 dias



SOBRE IDOSOS E CRIANÇAS

- Pacientes idosos: deve-se atentar para a abordagem quanto às comorbidades. Esses devem aguardar em ambiente isolado dos demais pacientes em espera
- No caso do paciente precisar de acompanhante, respeitando o estatuto da criança e adolescente, das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, este deve permanecer sentado a no mínimo 1,5m de distância da cadeira odontológica (usando máscara cirúrgica tripla descartável tipo IIR, óculos de proteção e propés). Preferencialmente, sempre que possível, aguardar fora do ambulatório
- Em situações excepcionais com crianças, quando existir a necessidade de atender o paciente no colo do acompanhante, paramentar o mesmo com máscara cirúrgica tripla descartável, propés, óculos e avental

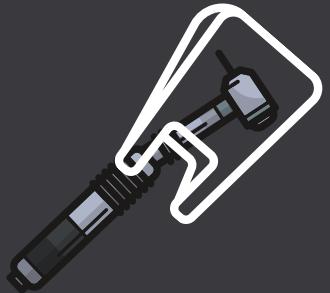
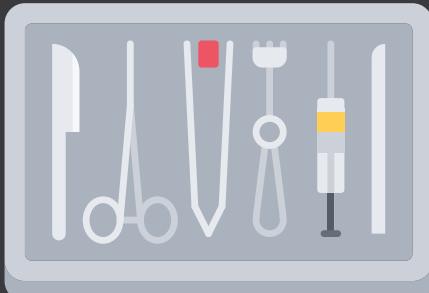


PRÁTICA CLÍNICA

INÍCIO DA PRÁTICA CLÍNICA

Após a paramentação os alunos deverão:



-  Descontaminar as superfícies com produtos à base de álcool 70%, hipoclorito de sódio a 1% ou ácido peracético a 0,2%, da área menos contaminada para mais contaminada, de cima para baixo, de dentro para fora
-  Instalar barreiras físicas em alças do refletor, encosto da cadeira, descanso de braço, seringa tríplice, botões, encaixes das canetas de alta e baixa rotação, etc. com filme plástico
-  Acionar os instrumentos rotatórios e seringa tríplice dentro de um saco plástico por 30s antes do primeiro uso e a água deve ser sugada
-  Proceder o preparo das mesas com os instrumentais e materiais de consumo (somente os instrumentais necessários e material de consumo necessário)

PRÁTICA CLÍNICA



- Proceder o preparo do paciente (orientar que o paciente armazene a máscara em um envelope de papel ou plástico)
- Oferecer ao paciente copo descartável com 15ml de gluconato de clorexidina a 0,12% sem álcool para bochecho durante 1min. O líquido deve voltar para o copo e ser aspirado com sugador
- Usuários de próteses ou aparelhos removíveis devem retirá-los antes do bochecho e os mesmos serão limpos com gaze úmida e imersos em cuba contendo solução adequada durante 10min
- Limpar a face do paciente com gaze embebida em solução de clorexidina não alcoólica a 0,2%



- Preenchimento do prontuário pelo aluno auxiliar que deverá seguir a mesma paramentação, com sobreluva e caneta encapada com saco plástico



PRÁTICA CLÍNICA

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA:



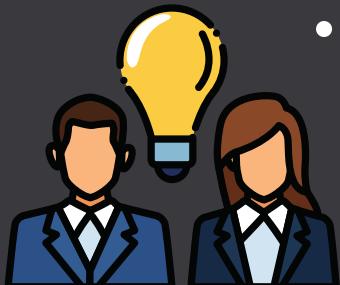
- Para uma anamnese que englobe as questões referentes à COVID-19 os prontuários deverão ser reformulados
- Professores, alunos e TAE deverão comparecer com o mínimo de pertences e armazenar em armários individuais
- Manutenção de janelas e/ou portas abertas para manter o ambiente ventilado (independente do uso do ar condicionado)
- Demarcação no chão para cada etapa dos procedimentos clínicos, com sinalização do sentido do fluxo para trânsito de pessoas no ambiente (ex.: fita verde – trajeto de entrada para as clínicas/laboratórios/radiologia; fita vermelha – trajeto de saída das clínicas/laboratórios/radiologia)





PRÁTICA CLÍNICA

- Implementar sistema de auto-falantes para que o paciente a ser atendido possa ser chamado pelo aluno, sem que esse precise transitar pelos espaços clínicos 
- Redução do número de alunos para os atendimentos
- Redução do número de pacientes em atendimento (um só paciente em várias especialidades)
- Distância de 1,5m entre as cadeiras odontológicas em atendimento, com barreira física entre elas



- Planejar o encaminhamento para a realização de exames radiográficos para reduzir a circulação dos pacientes e alunos nas clínicas (encaminhar o máximo possível os pacientes para serem radiografados na radiologia, no equipamento digital)



PRÁTICA CLÍNICA

- Planejar previamente, junto do professor, os procedimentos a serem realizados no atendimento clínico para que o aluno apresente na clínica somente o material necessário ao atendimento



- Distribuição dos materiais de consumo deverá ser realizada pelo TAE responsável



- Os materiais deverão sair de uma área denominada área limpa e ao final do uso devolvidos em uma área separada denominada área suja
- Manter os materiais de consumo durante o atendimento clínico distante da área de aerossóis



- A manipulação do material de consumo deverá ser realizada pelo aluno auxiliar com luva de procedimento e sobre luvas



PRÁTICA CLÍNICA

FIM DA PRÁTICA CLÍNICA

ALUNO OPERADOR:



- Ainda paramentado o aluno deverá solicitar aos TAE o recolhimento de todo o material de consumo utilizado
- Ainda paramentado o aluno deverá orientar na remoção e descarte dos EPI utilizados pelo paciente, orientar que o paciente lave as mãos e coloque nova máscara. (caso o paciente não tenha nova máscara esta deverá ser fornecida pelo operador após a remoção, descarte de luva e lavagem das mãos)
- O aluno deverá remover as luvas de procedimentos e realizar a lavagem das mãos, remover o avental e lavar as mãos novamente e permanecer de face shield, óculos, N-95 e gorro



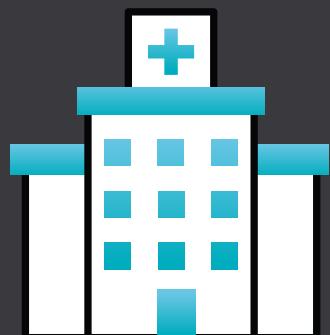


PRÁTICA CLÍNICA

- Realizar as orientações pós-operatórias, de retorno e encaminhamentos para o paciente e acompanha-lo até a porta da clínica. (Lembrando que todos os documentos como receituários, orientações, retorno e encaminhamentos deverão estar preenchidos pelo aluno volante antes do atendimento)



- Armazenar todos os materiais que são de propriedade dos alunos em malas/maletas e sair da clínica levando os pertences



- Na sequência o aluno se dirige para a área de desparamentação e finaliza a remoção dos EPI sendo face-shield, óculos, N-95 e gorro, intercalados pela lavagem das mãos



PRÁTICA CLÍNICA

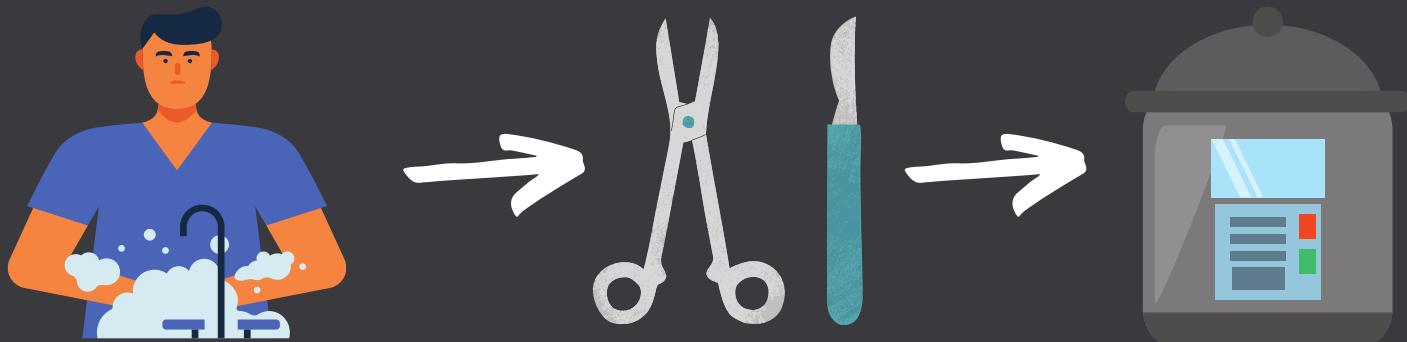
ALUNO AUXILIAR :

- O aluno deverá permanecer paramentado, remover as luvas de procedimento, realizar a lavagem das mãos, calçar novas luvas de procedimento e luvas de borracha
- Acondicionar os instrumentais utilizados em bandejas para o transporte, remover as barreiras de proteção do box e descartar em lixo próprio para material contaminado
- Realizar a desinfecção das superfícies com álcool 70%
- O aluno deverá seguir para o expurgo transportando os instrumentais





PRÁTICA CLÍNICA



- No expurgo lavar os instrumentais, secar, embalar e entregar para esterilização
- No expurgo lavar as luvas de borracha e remover armazenando em local adequado, remover as luvas de procedimento, lavar as mãos e secar as mãos.



- Na área de desparamentação seguir a mesma sequência apresentada acima
- Lembrar que, não será possível retornar para clínica após passar pelas áreas de expurgo e/ou desparamentação



PRÁTICA CLÍNICA

ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS COM O OBJETIVO DE MINIMIZAR A PRODUÇÃO DE AEROSSÓIS



- Sucção constante da saliva com bomba à vácuo de alta potência
- Utilização precisa de raio X intra-orais (podem estimular tosse)
- Evitar usar a seringa tríplice na sua forma de névoa/spray
- Dar preferência para lavar a cavidade bucal com seringas descartáveis e soro fisiológico
- Secar usando alta sucção e/ou compressas de gaze ou algodão
- Evitar o uso de turbinas de alta rotação, substituindo-a por contra-ângulos com fluxo de água e ar ajustados ao mínimo necessário e, preferencialmente, com válvula antirretorno



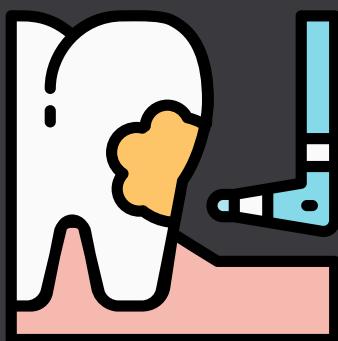


PRÁTICA CLÍNICA

- Realizar o isolamento absoluto no maior número de casos possíveis. Se não for possível, realizar procedimentos com instrumentos manuais



- Evitar o uso de equipamentos de ultrassom, jato de bicarbonato e alta rotação



- Preferência para utilizar instrumentais manuais para a remoção de lesões cariosas e cálculos (preferir técnicas químico-mecânicas quando possível)



PRÁTICA CLÍNICA

OBRIGAÇÃO DOS PROFESSORES:



O docente é um elemento-chave no desenvolvimento do processo educativo, apropriando-se de novos conhecimentos não necessariamente vinculados à sua formação específica se transforma no maestro do processo de aprendizagem do estudante



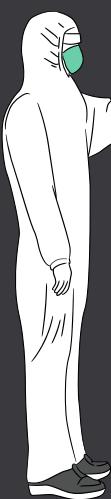
- Providenciar EPI grau 3 para atividades clínicas e EPI grau I para as atividades laboratoriais
- Comparecer usando máscara e estar ciente de que deverá utilizar máscara no trajeto de ida e volta para as atividades acadêmicas
- Estar sem adornos que não possam ser cobertos pelos EPI
- Comparecer com os cabelos presos, barbeados, com unhas curtas, sem maquiagem e adornos



PRÁTICA CLÍNICA



- Realizar a higienização das mãos com água e sabão logo ao chegar na instituição
- Permitir a verificação da temperatura pelo TAE a cada atividade acadêmica
- Conferir a vacinação dos alunos – H1N1/Influenza e COVID-19 no início do semestre
- Conferir a paramentação dos alunos
- Conferir a organização das mesas clínicas e bancadas antes do início do atendimento
- Orientar e auxiliar, quando necessário, as práticas clínicas
- Conferir o preenchimento do prontuário, e os procedimentos de finalização dos atendimentos





PRÁTICA CLÍNICA

OBRIGAÇÃO DOS PACIENTES

- O paciente deverá receber e seguir as orientações apresentadas pelos TAE, professores e alunos 
- Aguardar ser chamado para entrar na clínica 
- Ao chegar na porta da clínica, aguardar para receber EPI e se paramentar (touca, jaleco descartável e propé)
- Ao sentar-se na cadeira odontológica, retirar a máscara e colocá-la em um envelope 

OBRIGAÇÃO DOS TAE

- Os TAE deverão conhecer todas as condutas estabelecidas neste plano e seguir rigorosamente as orientações, protegendo, assim, pacientes, colegas e alunos de riscos biológicos 
- Realizar triagem prévia dos pacientes
- Mensurar a temperatura dos alunos, paciente e professores
- Distribuir materiais de consumo durante a prática
- Receber instrumentais devidamente empacotados do expurgo



ÁREA DE DESPARAMENTAÇÃO

A desparamentação deve ser realizada em área separada, ampla, com condições de descarte dos EPI, sem exposição ao aerossol gerados no atendimento. O ambiente deve possuir pias para lavagem das mãos, soluções desinfetantes, papel toalha, mesa para o apoio dos acessórios a serem descontaminados e lixeiras tipo “hamper” (abertas) para o descarte do material infectado. Na impossibilidade, ainda no box deve-se remover as luvas e o avental cirúrgico, já os demais EPI devem ser removidos fora do ambiente clínico, em local designado

A desparamentação deve seguir a seguinte sequência:

- Remoção das luvas: retirar uma das luvas com o auxílio da mão oposta, tocando-a apenas na parte externa. Com a mão desenluvada, descalce a outra luva tocando apenas na sua parte interna. Descarte as luvas na lixeira de material contaminado



- Lavar as mãos
- Remover o avental iniciando pelas amarras do pescoço e em seguida as da cintura. Retire os braços virando o avental pelo avesso, enrolando-o e descarte na lixeira de material contaminado



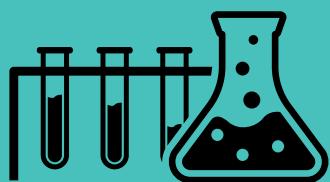
ÁREA DE DESPARAMENTAÇÃO

- Remover o protetor facial em movimento de frente para trás utilizando as hastes laterais, sem tocar na parte frontal. Remover os óculos de proteção e realizar a descontaminação
- Remoção da touca pela parte posterior e descartá-la no lixo contaminado



- Lavar as mãos
- Remoção do respirador, segurando os elásticos inferior seguido do superior, sem tocar na parte frontal da máscara Em situação de escassez do insumo para os atendimentos clínicos e para atender a demanda na situação de pandemia de COVID-19, o respirador N95 ou PFF2 sem válvula poderá ser utilizado pela mesma pessoa, desde que sua parte interna não seja contaminada durante a retirada da máscara. O uso de *face shield* minimiza a contaminação do respirador. Se o respirador estiver íntegro, limpo e seco, poderá ser reutilizado várias vezes durante o dia, por uma única pessoa, por até 12h ou conforme a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Ministério da Saúde
- Após a remoção de cada EPI as mãos devem ser lavadas ou desinfectadas com álcool 70%





PRÁTICA LABORATÓRIAIS

Nas práticas laboratoriais e de habilidades gerais não está prevista a emissão tão intensa de aerossóis, nem projeção de infectantes e fluidos corpóreos como no ambiente clínico



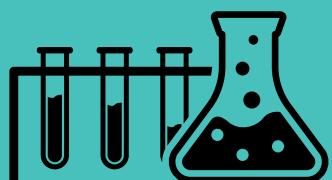
Portanto, pode-se considerar que este cenário de aprendizagem imponha risco moderado, em comparação com a sala de aula e com a clínica-escola.



RECOMENDA-SE PARA AS PRÁTICAS LABORATÓRIAS:

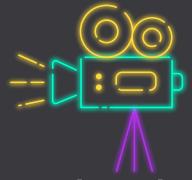


- Intercalar bancadas de trabalho para respeitar distância mínima de 1,5m entre os ocupantes
- Disponibilização de álcool gel 70% para desinfecção de mãos
- Entrada no laboratório somente dos alunos da turma em atividade (entrada e saída um a um)
- Uso de calças compridas e sapatos fechados
- Uso obrigatório de EPI grau 1 (Página 7)

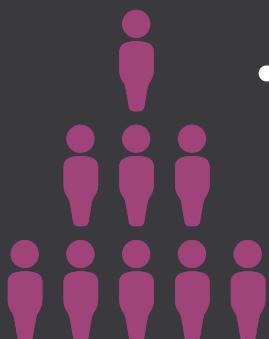


PRÁTICA LABORATÓRIAIS

- Demonstrações por meio de sistemas de vídeo e projeção, evitando aglomerações



- O docente deve, preferencialmente, ir até a bancada de cada estudante, visando diminuir o trânsito no ambiente do laboratório



- Se o docente optar por permanecer fixo na sua bancada, os estudantes devem sempre respeitar o distanciamento mínimo de 1,5m entre eles ao formarem a fila para atendimento



- Limpeza com álcool 70% de todos os materiais de consumo antes de depois da prática laboratorial

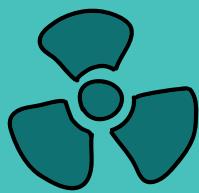


- Os instrumentais para as práticas laboratoriais deverão ser autoclavados



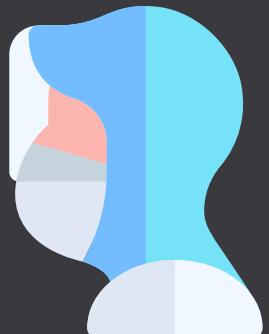
- Dentes naturais utilizados no treinamento devem ser previamente autoclavados

- Baixa e alta-rotação devem ser autoclavadas antes e após a utilização



PARAMENTAÇÃO:

- Uso de EPI completo grau 3, (Página 9) além de avental de plástico descartável com fechamento nas costas (ou avental descartável TNT 30g/m²)
- O avental descartável deverá ser trocado a cada paciente



PREPARO DO AMBIENTE

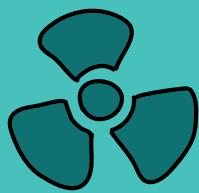


Desinfecção por fricção com álcool 70%, por 3 vezes a cada usuário;

Recobrimento com barreira física (filme PVC):

- Cabeçote e braços do aparelho de raios X
- Painel de controle do aparelho de raios X
- Disparador do aparelho de raios X
- Encosto da cadeira
- Maçaneta da porta





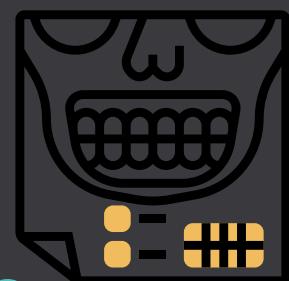
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA



PREPARO DO PACIENTE:

O paciente antes de ser posicionado na cadeira para a aquisição radiográfica deverá:

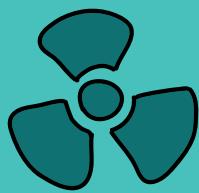
- Sentar-se na cadeira
- Remover a máscara
- Armazenar a máscara em saco plástico limpo fornecido pelo aluno
- Passar álcool gel 70% nas mãos
- Aguardar ser posicionado pelo aluno



REALIZAÇÃO DO EXAME RADIOGRÁFICO:

- Uso mandatório de posicionadores autoclavados
- Recobrimento dos filmes/sensores com dupla barreira plástica

Operador 1: Seleção do tempo de exposição, posicionamento do filme/sensor, posicionamento do aparelho, remoção do filme



RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

Operador 2: Posicionamento do colete de chumbo no paciente, entrega do óculos de proteção ao paciente, realização do disparo do aparelho, remoção do avental de chumbo, processamento do filme/sensor

PROCESSAMENTO RADIOGRÁFICO :



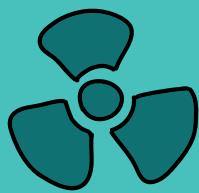
A fase final do exame radiográfico deverá seguir os critérios:



Operador 1: Remoção das barreiras plásticas do filme/sensor cuidadosamente para não haver contaminação

Operador 2: Usa sobreluvas, recolhe o filme/sensor desembalado, desinfecção do filme/sensor por fricção com álcool 70% por três vezes. Realiza o processamento radiográfico tradicional





RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

As imagens digitais serão processadas exclusivamente por algum professor da Radiologia Odontológica ou monitor das mesmas disciplinas. O professor ou monitor deverão estar usando sobreluvas. O sensor desinfetado deverá ser entregue pelo operador 2 na sala de processamento digital

As imagens analógicas, após completo processamento, estas deverão ser montadas em cartelas plásticas para que seja possível a desinfecção pelo estudante que receber o exame. Já as imagens digitais deverão ser enviadas digitalmente, seguindo fluxo interno da Radiologia Odontológica, para o professor e aluno responsáveis pelo paciente

A sala de processamento radiográfico deverá ser ocupada por, no máximo quatro pessoas (incluindo alunos, professores e monitores), para respeitar a distância mínima entre pessoas estabelecida neste plano de biossegurança



Recomenda-se preferencialmente a realização de exames radiográficos extrabucais (radiografias panorâmicas, telerradiografias, e tomografia computadorizada de feixe cônicoo), uma vez que estas representam menores probabilidades de contaminação cruzada



ÁREA DO EXPURGO

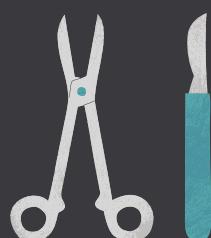


A área de expurgo precisa ser cuidadosamente readequada para evitar o contágio de infecções respiratórias, especificamente da COVID-19



Após a utilização da área de expurgo não é aceitável o retorno para o ambiente de atividade clínica ou laboratorial

- Colocação de luva de borracha (cada aluno deverá ter sua luva de borracha)
- Limpeza e desinfecção de instrumentais (recomendação de que os instrumentais sejam imersos em cuba ultrassônica contendo ácido paracético ou detergente enzimático)
- Secagem dos instrumentais com papel toalha não reciclável
- Acondicionamento e embalagem dos instrumentais
- Lavagem da parte externa das luvas de borracha, secagem com papel descartável e armazenamento e saco fechado
- Entrega dos instrumentais embalados para esterilização

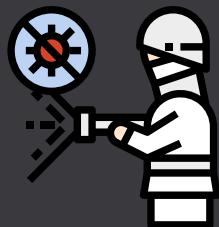




DESCARTE E ALMOXARIFADO



DESCARTE DE RESÍDUOS:



- Os resíduos devem ser descartados em lixo branco sem gerar dispersão de micropartículas (distância entre o local de descarte)



- Luvas, gorros e máscaras também devem ser descartados em lixo branco



- Os lixos devem ser retirados das clínicas ao final de cada prática



**Depois que sair para o expurgo o aluno
não poderá voltar para a clínica**





DESCARTE E ALMOXARIFADO

ÁREA DE ALMOXARIFADO

- Limpeza da área de almoxarifado deverá seguir as indicações da página 30



- Os materiais de consumo deverão passar por desinfecção com álcool 70% antes de serem armazenados no almoxarifado



- O TAE deverá usar máscara e luva durante a desinfecção dos materiais e armazenamento no almoxarifado



- Os materiais deverão passar por nova desinfecção após as práticas clínica ou laboratoriais antes do armazenamento



SE CUIDE! JUNTOS VENCEREMOS ESSE DESAFIO!

ODONTOLOGIA UFJF/GV

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO. Consenso Abeno: biossegurança no ensino odontológico pós - pandemia da COVID-19. Porto Alegre: ABENO, p. 86. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: orientação para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2): (atualizada em 31/10/2020). Brasília: ANVISA, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO. Orientação de biossegurança: adequações técnicas em tempos de COVID19. p. 15. São Paulo: CRO, 2020.

IYER, P.; AZIZ, K.; OJCIUS, D.M. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. Journal of Dental Education, v. 84, n. 6, p. 718-722, 2020.

RICCI, W.A. Guia Odontológico para atendimento durante a pandemia COVID19. Araraquara: UNESP, 2020.

TOMÉ, G.; BERNADES, S.R.; GUANDALINI, S.; GUIMARÃES, M.C.V. Manual de boas práticas em biossegurança para ambientes odontológicos. [S.l.: s.n.], 2020. E-boock.

